

DESAFIO. 2019



CRiATIVOS DA ESCOLA

PROJETO

PRÉMIADO

ONDE?

Barreirinha (AM)

QUEM?

Estudantes do 3º ano do ensino
médio da Escola Estadual
Professora Maria Belém

AMAZÔNIA, UM LABORATÓRIO NATURAL

Sentir

**Como
aumentar o
interesse e a
participação
dos alunos?**

DE ACORDO com o último Censo Escolar, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 56% das escolas de ensino médio não têm laboratório de ciências. Nessa estatística, enquadra-se justamente a Escola Professora Maria Belém, localizada no município amazonense de Barreirinha.

A ausência dessa estrutura afeta, principalmente, as disciplinas de física, química e biologia. De acordo com relatos dos estudantes, as aulas teóricas, sem uma interface prática, estavam desestimulando o estudo e o aprendizado. Preocupados com essa situação, eles pensaram em uma solução simples, porém extremamente criativa.

COM O OBJETIVO de transpor os livros e dinamizar o tempo de estudo, cinco estudantes se reuniram com o professor de biologia para pensar em uma solução para a falta de laboratório e em atividades práticas na escola. Depois de algumas conversas, surgiu a ideia de elaborar aulas em espaços não formais. E o primeiro “espaço” não poderia ter sido outro: a Floresta Amazônica.

Barreirinha é um pequeno município que está localizado no coração da Amazônia, e os integrantes do projeto decidiram usar essa riqueza como fonte de estudo. Para isso, realizaram reuniões periódicas para pensar em quais conteúdos seriam trabalhados durante as visitas de campo.

Depois de se apropriarem dos temas, organizaram uma turma experimental de 25 estudantes do terceiro ano da escola, que viajaram duas horas de barco até uma comunidade

imaginar + FAZER

**A floresta é a nossa
sala de aula**

chamada São Francisco do Paranã do Moura. Lá, dividiram-se em cinco grupos, e um integrante de cada grupo cumpria o papel de monitor.

Durante o dia de visitação, cada grupo ficou responsável pela exposição de um dos temas, que foram divididos em: os tipos de água (clara, branca e preta); os diferentes habitat (várzea e terra firme); as florestas primária e secundária; os aspectos das diversas plantas (briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas) e os tipos de serpentes (venenosas e não venenosas).

O professor contribuiu na solução das dúvidas que foram surgindo, no aprofundamento teórico durante as exposições e, posteriormente, nos debates. Essa experiência transformou a turma e melhorou significativamente a absorção dos conteúdos.

COMPARTILHAR

Nossa sala é a Amazônia!

A INICIATIVA fez tanto sucesso que se espalhou pela escola. Professores de diversas disciplinas e estudantes de outros anos decidiram se espelhar nesse primeiro teste para também darem início a aulas em espaços não formais. Com isso, os cinco alunos pioneiros “perderam o controle” do projeto.

Esse é um grande exemplo de como buscar alternativas criativas para um problema por meio de soluções que estão ao alcance de todos. Da falta de um laboratório de ciências, os estudantes descobriram o maior laboratório natural do mundo: a Amazônia.

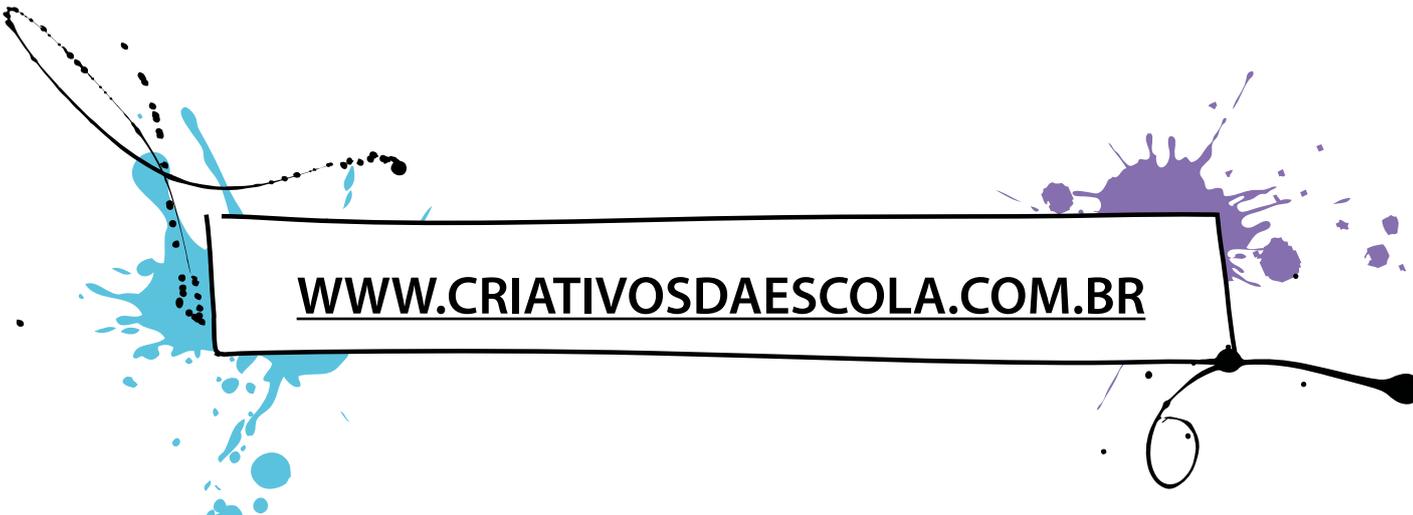


Incomodados com a falta de aulas práticas, estudantes decidiram utilizar a Amazônia como laboratório natural.

Estudantes viajaram duas horas de barco para a aula experimental em espaço não formal.



Jovens durante atividade na comunidade São Francisco do Paranã do Moura.



WWW.CRIATIVOSDAESCOLA.COM.BR

realização



iniciativa



parceria institucional

